

# Festival Panorama: cancelado no Brasil por falta de verba, evento de dança é abrigado em Paris

Mais tradicional evento da área foi convidado pelo Centre National de la Danse, que fez da iniciativa uma reação oficial ao governo Bolsonaro

**Fernando Eichenberg\***

10/03/2020 - 04:30 / Atualizado em 10/03/2020 - 07:18



Panorama em Paris - Luiz de Abreu em "O samba do crioulo doido" Foto: Divulgação / Gil Grossi

PARIS - Cancelada no ano passado no Rio, a 28ª edição do Festival Panorama, mais tradicional evento de dança e performance do país, foi resgatada pela França. O Centre National de la Danse (CND), instituição pública criada pelo Ministério da Cultura francês, promove o festival em suas instalações em Pantin, no subúrbio de Paris, de 5 a 21 deste mês. A iniciativa é oficialmente assumida pelos anfitriões como “uma reação às medidas populistas do governo de Jair Bolsonaro”, que “levaram à anulação da edição 2019”, e uma afirmação da “solidariedade internacional” e da definição de arte como “pleno ato de resistência”.

### **Dança:** [os melhores espetáculos que passaram pelo Rio em 2019](#)

A diretora artística do Panorama, Nayse López, alega duas razões para a recente anulação do festival: a dificuldade de obtenção de recursos, com problemas no funcionamento das leis de incentivo fiscais e a perda do patrocínio da Petrobrás, e a necessidade de repensar o evento.

— Tive a sensação de que o que está ocorrendo no Brasil hoje é de uma outra natureza, e que o cenário político e social que estamos vivendo exigia uma reinvenção do festival após 28 anos de existência — observa Nayse. — Acho que há um espaço para repensar nossa atividade, nossos formatos, como um projeto de arte e de dança contemporânea com um caráter tão político.

### **Parceria:** [Grupo Corpo cria balé para a Filarmônica de Los Angeles, a convite de Gustavo Dudamel](#)

Aymar Crosnier, responsável pela programação artística do CND, conta que o convite foi feito na época da vitória de Jair Bolsonaro à Presidência.

— O programa do governo em relação à sociedade civil e aos artistas foi, infelizmente, aplicado. O Panorama foi obrigado a cancelar, pela primeira vez desde 1992, o festival. É um convite tipo “terra de asilo” ao evento, que, espero, possa ocorrer novamente no Brasil. Foi, principalmente, um ato de solidariedade. Na minha carreira de programador, é um dos projetos mais políticos que já tive. É um privilégio receber o festival aqui. Um triste privilégio, infelizmente.

## Espectáculos e debates

O “Panorama Pantin” é totalmente financiado pelo CND, em um custo estimado de €150 mil. Na França, o festival ocorre ao longo de três semanas, de quinta a sábado, e em cada dia há um espetáculo/performance, um debate e um momento festivo. A programação está dividida em três temas: “Passado — os corpos que nos fazem, as danças que partilhamos”; “Presente — democracia, censura, guerra da informação”; e “Futuro — corpos do amanhã, educação, liderança da juventude”.

— Na temática do “Presente”, vamos pegar o Brasil como pretexto, na forma do uso das redes sociais pelo governo — adianta Aymar. — Há especialistas para debater sobre a arma digital e propor alternativas. E será apresentada a peça “Domínio público”, com Wagner Schwartz, vítima das redes sociais com sua performance “La bête” (*na qual se apresenta nu e tem seu corpo manipulado pelo público*).

**"La bête": Performance que causou polêmica no Brasil é encenada em Paris**

Schwartz, que se apresenta entre os dias 19 e 21 com Elisabete Finger, Maikon K e Renata Carvalho, celebrou a sobrevivência do Panorama em sua versão francesa, embora diga que não tenha sido uma surpresa:

— Fazer arte no Brasil sempre foi difícil, mas os ataques, hoje, são mais explícitos e também legitimados por parte dos políticos que estão no poder. Em países como a França, se vê que a arte e a cultura são foco de maior apoio público, e no Brasil sempre fomos desacreditados. Temos conseguido viver e produzir arte também por conta desse apoio internacional. Isso é muito sintomático.

O bailarino Calixto Neto interpretará, entre os dias 12 e 14, a coreografia “Samba do crioulo doido”, criada por Luiz de Abreu em 2004, definida por ele como um dos “clássicos da dança contemporânea brasileira”.

— É uma peça provocativa, com a presença de um corpo negro de uma forma muito destemida, se apropriando de símbolos nacionais. É uma referência para uma geração de bailarinos, especialmente para as pessoas negras relacionadas à dança — afirma Calixto. — Luiz de Abreu é um dos poucos coreógrafos negros, e conseguiu furar uma bolha de uma dança contemporânea que se fazia no Brasil, elitista e muito branca.

O Panorama francês conta ainda com as participações do Coletiva Ocupação, Frederico Paredes, Wellington Gadelha, Federica Folco/Coletivo Periférico, Original Bomber Crew, Felipe de Assis, Leonardo França & Rita Aquino.

*\* Especial para O GLOBO*

O Panorama francês conta ainda com as participações do Coletiva Ocupação, Frederico Paredes, Wellington Gadelha, Federica Folco/Coletivo Periférico, Original Bomber Crew, Felipe de Assis, Leonardo França & Rita Aquino.

*\* Especial para O GLOBO*